



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

ALEXANDRE HUGO SILVA DOS ANJOS

**RELAÇÕES SOCIAIS DOS ESTUDANTES INTERNACIONAIS E BRASILEIROS
NA UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA – CAMPUS DOS MALÊS – BAHIA (2015-2019)**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2024

ALEXANDRE HUGO SILVA DOS ANJOS

**RELAÇÕES SOCIAIS DOS ESTUDANTES INTERNACIONAIS E BRASILEIROS
NA UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA – CAMPUS DOS MALÊS – BAHIA (2015-2019)**

Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), modalidade Projeto de Pesquisa, apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito para obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Acosta Leyva.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2024

ALEXANDRE HUGO SILVA DOS ANJOS

**RELAÇÕES SOCIAIS DOS ESTUDANTES INTERNACIONAIS E BRASILEIROS
NA UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA – CAMPUS DOS MALÊS – BAHIA (2015-2019)**

Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), modalidade Projeto de Pesquisa, apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito para obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Data de aprovação: 11/11/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Pedro Acosta Leyva (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof.^a Dr.^a Jucelia Bispo dos Santos

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof.^a Dr.^a Zelinda dos Santos Barros

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	PROBLEMA DE PESQUISA	6
3	JUSTIFICATIVA	6
4	HIPÓTESE	7
5	OBJETIVOS	7
5.1	GERAL	7
5.2	ESPECÍFICOS	7
6	REFERENCIAL TEÓRICO	8
6.1	EXPLORANDO A INTEGRAÇÃO E CONCEITOS ADICIONAIS	8
6.2	IDENTIDADE SOCIAL NO CONTEXTO DA INTEGRAÇÃO	9
7	METODOLOGIA	10
8	CRONOGRAMA	12
	REFERÊNCIAS	13

1 INTRODUÇÃO

Este presente trabalho visa buscar compreender as relações sociais entre os estudantes brasileiros e internacionais da UNILAB, campus dos Malês, na cidade de São Francisco do Conde, Bahia. Traz evidências, que o processo da relação entre pessoas de nacionalidades distintas, a exemplo de brasileiros, imbricada com participantes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP¹), transforma profundamente os ambientes acadêmicos, a partir da interação entre os estudantes e do impacto causado pela divergência de culturas. Diante desse contexto, iremos apresentar o cenário criado pacificamente na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, considerado complexo e dinâmico.

Os objetivos propostos, visam explorar as relações sociais entre estudantes brasileiros e internacionais na UNILAB, durante o período de 2015 a 2019, mostrando como essas interações tornam-se fundamentais, não apenas para a análise das experiências individuais, mas, também, para contribuir no desenvolvimento de estratégias institucionais que promovam a integração e o enriquecimento mútuo dos saberes interculturais relacional, promovendo educação nas universidades, como espaços de aprendizado e reconhecimento de identidade nacional.

Para mostrar veracidade, utilizamos como referenciais teóricos, Pires (1999), que conceitua a palavra “integração” como incorporação dos atores nos espaços sociais em grupos externos; Waofnsberger (1972), abordando divergência entre integração e segregação; Silva (2012), quando atribui que a identidade é marcada pelas diferenças, intrinsecamente e extrinsecamente, no contexto social, dentre outros.

Esperamos que essas contribuições sejam aproveitadas no campo de pesquisa dos estudos humanísticos das relações sociais e internacionais, para que nos ambientes universitários, não apresentem somente a diversidade cultural como característica que compõe a universidade, mas também, desafios únicos como troca de ideias em suas ações sociais nacionais e internacionais, diante dos conteúdos nos currículos acadêmicos, oportunizando construção de boas relações necessárias ao processo de aprendizagem. A exemplo das barreiras linguísticas até o desenvolvimento das relações interpessoais, livre de preconceitos.

Em suma, este estudo busca não apenas identificar esses desafios, mas também explorar as estratégias de superação, as oportunidades de cooperação acadêmica e os impactos dessas relações sociais na construção de uma comunidade acadêmica integrada e lusófona. E foi nessa perspectiva, que a UNILAB, com sua proposta singular de integração internacional e lusófona,

¹ Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

criou esse chão, um terreno fértil para investigar como a convivência entre estudantes brasileiros e internacionais influenciam não apenas a trajetória acadêmica, mas também o enriquecimento cultural e a construção de identidades singulares, a partir da construção e reconstrução conceitos, em detrimento com o preconceito, racismo homofobia, xenofobia, dentre outros que discrimina e hierarquiza o homem, reforçando o preconceito de marca e o racismo estrutural. Nesse sentido, este estudo não apenas preenche uma lacuna de pesquisa, mas também oferece uma contribuição relevante para o entendimento mais amplo das dinâmicas interculturais no ambiente universitário brasileiro.

2 PROBLEMA DE PESQUISA

Como as diferenças culturais impactam as relações sociais entre estudantes internacionais e brasileiros na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)?

3 JUSTIFICATIVA

A pesquisa sobre as relações sociais entre estudantes internacionais e brasileiros na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) é relevante em diversos aspectos. Em primeira instância, contribui para a promoção da integração internacional, possibilitando uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais entre estudantes de diferentes origens. Essa integração é crucial para criar um ambiente acadêmico global e multicultural. Além disso, a pesquisa busca identificar desafios e oportunidades nas interações sociais, o que pode resultar em melhorias significativas na experiência estudantil. Contextualizando, entender as nuances dessas relações é possível, quando ao implementar políticas e práticas que favoreçam um ambiente mais acolhedor e enriquecedor para todos os estudantes, independentemente de sua origem. Adicionalmente, a troca cultural e a cooperação acadêmica também são aspectos explorados na pesquisa, destacando como a diversidade presente na UNILAB contribui para o enriquecimento cultural de toda a comunidade estudantil. Essa compreensão é fundamental para preparar os estudantes para um mundo cada vez mais globalizado e interconectado.

Certamente, os resultados da pesquisa podem fornecer perspectivas valiosas para o desenvolvimento de estratégias institucionais não apenas na UNILAB, mas também em outras instituições de ensino. Ao preencher lacunas no entendimento das relações interculturais, a pesquisa estabelece uma base para estudos futuros sobre temas relacionados à internacionalização do ensino superior e à convivência multicultural.

Logo, a relevância dessa pesquisa vai além do contexto acadêmico específico, impactando positivamente a qualidade de vida e a experiência educacional dos alunos envolvidos, enquanto contribui para o conhecimento mais amplo sobre dinâmicas interculturais em ambientes universitários.

4 HIPÓTESE

Provavelmente as relações pessoais entre brasileiros e internacionais (PALOP) na UNILAB são influenciadas positivamente pela diversidade cultural, promovendo uma maior compreensão intercultural e fortalecendo laços de amizade em suas relações internacionais.

5 OBJETIVOS

5.1 GERAL

Analisar se há uma integração efetiva capaz de unir diversas nações, levando em consideração suas distintas culturas em meio às diversidades na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Campus dos Malês - Bahia (2015-2019).

5.2 ESPECÍFICOS

Identificar os desafios enfrentados pelos estudantes internacionais durante sua experiência na UNILAB, com foco em barreiras linguísticas, estereótipos culturais e outros percalços que possam impactar as interações sociais.

Analisar a cooperação acadêmica entre estudantes internacionais e brasileiros, explorando como as trocas culturais e acadêmicas contribuem para o enriquecimento mútuo das experiências educacionais.

Identificar estratégias utilizadas pelos estudantes para superar desafios nas relações interculturais, investigando como a comunidade acadêmica se adapta e promove a inclusão

6 REFERENCIAL TEÓRICO

6.1 EXPLORANDO A INTEGRAÇÃO E CONCEITOS ADICIONAIS

Abordaremos a origem do conceito de integração com base na perspectiva de diversos autores, destacando sua relevância dentro do contexto da UNILAB/Malês, que se posiciona como um espaço de intercâmbio cultural entre diferentes grupos. Obstante lembrar que a UNILAB/Malês não apenas acolhe estudantes brasileiros de diversos estados, mas também atrai uma variedade de estudantes dos países de língua oficial portuguesa. Diante desse cenário multicultural, a integração não apenas enriquece a instituição, mas também apresenta desafios significativos.

O termo “integração” refere-se ao processo de adaptação ou incorporação de indivíduos ou grupos externos em uma comunidade ou ambiente, sendo contrário ao movimento de segregação na perspectiva de Pires (1999), o autor considera que a integração.

[...] é corretamente usado na literatura sociológica para designar, no plano micro, o modo como os atores são incorporados num espaço social comum, e, no plano macros, o modo como são compatibilizados diferentes subsistemas sociais. O domínio da integração constitui, pois, uma das dimensões do problema da ordem na medida em que envolve os modos de padronização da vida social no âmbito das articulações problemáticas entre as “partes” e o “todo” (Pires, 1999, p. 9).

Wolfensberger (1972), por sua vez, salienta que “a integração é o oposto a segregação, consistindo o processo de integração nas práticas e nas medidas que maximizam (potencializam) a participação das pessoas em atividades comuns (mainstream) da sua cultura”. (Wolfensberger, 1972 *apud* Sanches; Teodoro, 2006, p. 65).

Pelas ideias compartilhadas anteriormente, percebemos que a integração é um processo de inserção de indivíduos diversos em um sistema, visando uma interação harmoniosa entre eles. Esse processo busca reunir e incorporar as diversidades, como gênero, raça, cor, etnia e nacionalidade, em um único ambiente de convivência, promovendo uma coexistência saudável e livre de preconceitos e xenofobia. Destarte, integrar significa unir e juntar os diferentes, sendo oposto a qualquer ação que busque separá-los ou segregá-los. Além disso, integrar envolve criar

condições para que essas diferentes pessoas convivam harmoniosamente, especialmente na educação, onde é necessário não apenas conviver, mas também garantir que todos tenham oportunidades iguais de aprender, com suas diferentes formas de produzir conhecimento sendo reconhecidas e respeitadas. Por exemplo, na UNILAB/Malês, essa integração educacional se dá por meio da oferta de disciplinas que permitem aos estudantes apresentar seminários sobre a história de seus países, o que amplia o conhecimento sobre suas culturas. Um outro exemplo é a prática de formar grupos de seminários mistos, com alunos de diferentes nacionalidades, adotada por alguns professores. Essas práticas influenciam positivamente a interação entre os estudantes, pois eles buscam conhecer mais sobre os países de seus colegas através dessa convivência.

A integração social no ambiente do ensino superior engloba diversos fatores, desde a adaptação ao sistema educacional até questões linguísticas, culturais e de convivência com colegas. No contexto da UNILAB/Malês, essa integração é especialmente desafiadora para os estudantes internacionais, que enfrentam realidades distintas das suas. Essa nova experiência, muitas vezes traz uma série de dificuldades, como a adaptação a um sistema de ensino diferente do que estão acostumados em seus países de origem, bem como desafios relacionados à língua, comunicação e interação com os demais colegas.

6.2 IDENTIDADE SOCIAL NO CONTEXTO DA INTEGRAÇÃO

Antes de explorarmos mais a fundo como a questão da identidade social se manifesta dentro de um processo de integração, é pertinente discutir algumas reflexões sobre esse conceito. De acordo com Tilio (2009), a identidade social pode ser compreendida como o sentimento de pertencimento a um grupo específico, ou seja, é a identificação dos elementos em comum com determinadas pessoas e o que as diferencia das demais (Weeks *apud* Tilio, 2009, p. 110).

Por outro lado, para auxiliar na compreensão e no esclarecimento desse conceito, trazemos outra contribuição do mesmo autor, citando Bradley. Segundo eles, a identidade social refere-se à forma como nós, enquanto indivíduos, nos situamos na sociedade em que vivemos e como percebemos a posição dos outros em relação a nós. As identidades sociais são formadas pelas diversas relações sociais nas quais as pessoas estão inseridas e nas quais se envolvem (Bradley *apud* Tilio, 2009, p. 110).

A partir das contribuições dos autores mencionados, fica evidente que a identidade social desempenha um papel crucial na autoafirmação, autodefinição e diferenciação em relação

aos outros dentro de um contexto social. Em um mundo cada vez mais diversificado e globalizado, onde a questão da identidade ocupa um lugar central, a interação multicultural se torna fundamental para promover o respeito às diferenças identitárias existentes. As identidades sociais são moldadas por relações de poder, o que implica em processos de hierarquização, separação e diferenciação entre as pessoas.

Segundo Da Silva (2012), a identidade e a diferença estão intrinsecamente relacionadas, pois, a identidade é a referência pela qual definimos a diferença. Em outras palavras, aquilo que somos é definido em contraste com aquilo que não somos. A identidade, assim concebida, tende a ser considerada como a norma pela qual avaliamos aquilo que é diferente de nós.

Essa relação entre identidade e diferença se torna relevante especialmente em contextos em que existem pessoas de diferentes categorias (raça, sexo, religião etc.), pois é justamente entre diferentes que as diferenças são marcadas. Em resumo, a identidade serve para nos distinguir em relação aos outros e nos proporciona uma referência sobre quem somos.

Da Silva (2012) também destaca que, embora a identidade possa ser vista como algo positivo e autônomo, na realidade ela é uma construção complexa que nos ajuda a nos situarmos socialmente e a nós autodeterminarmos.

Nesse sentido, é fundamental reconhecer que a questão da identidade desempenha um papel importante na nossa interação com os outros, ajudando-nos a compreender quem somos e a estabelecer relações sem menosprezar as identidades alheias. Conhecer a nós mesmos e nos identificar com nossas características nos permite compreender, superar e derrubar as barreiras que poderiam impedir nossa interação com os outros.

Em um contexto de integração de diferentes povos, nacionalidades, sexos, gêneros, raças e culturas, como é o caso da UNILAB/Malês, é crucial destacar o papel da identidade como uma ferramenta para nos conhecermos melhor e nos identificarmos com nossas próprias crenças e valores, sem impor limitações aos outros. A multiculturalidade serve como base para promover uma convivência enriquecedora entre pessoas de diferentes origens, reconhecendo que nenhuma cultura é superior à outra. Portanto, ao valorizarmos o multiculturalismo, estamos contribuindo para superar e quebrar as barreiras que poderiam impedir nossos relacionamentos com os outros.

7 METODOLOGIA

Segundo Marconi; Lakatos (2003, p. 155) “A pesquisa [...] é um procedimento formal,

com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

Quanto à abordagem, esta pesquisa é classificada como qualitativa. No enfoque qualitativo, serão explorados significados, aspirações, valores, atitudes e motivos, fenômenos ou processos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2002). Para a obtenção dos dados, serão empregados três procedimentos técnicos: pesquisa bibliográfica, análise documental e pesquisa de campo.

A coleta de dados em campo envolve a observação direta de eventos e fenômenos, assim como o registro de variáveis consideradas pertinentes para análise (Gil, 2002). Nessa etapa, o pesquisador dispõe de diversas técnicas de pesquisa e deve selecionar aquela mais adequada com base nos objetivos do estudo, como destacado por Prodanov e Freitas (2013)."

A metodologia qualitativa, envolve a coleta de dados por meio de narrativas orais. Isso incluiu entrevistas realizadas com estudantes de todas as nacionalidades. Essa abordagem servirá como principal método de coleta de dados, complementada por técnicas semelhantes à pesquisa antropológica.

A pesquisa qualitativa, segundo Godoy (1995),

[...] não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (Godoy, 1995, p. 58).

As entrevistas serão conduzidas tanto presencialmente quanto por meio de vídeo chamadas online. Além disso, serão realizadas revisões bibliográficas em publicações acadêmicas, material audiovisual e no site oficial da Unilab. O trabalho também se concentra na análise da integração entre as diferentes nacionalidades representadas na Unilab, como Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. O objetivo principal é investigar se há uma integração efetiva capaz de unir essas diversas nações, levando em consideração suas distintas culturas e religiões.

Minayo (2007, p. 24) destaca que a pesquisa qualitativa se dedica ao estudo do "universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes", buscando compreender e interpretar a realidade a partir desses fenômenos sociais. Moraes (1999, p. 2) ressalta a importância da análise de conteúdo nas pesquisas sociais, enfatizando que ela vai além de uma simples técnica de análise de dados, sendo uma abordagem metodológica com

REFERÊNCIAS

- APARECIDA Maria Ferreira UMES-USP **Relações Públicas e sua Função Estratégica INTERCOM-** Sociedade Brasileira da Comunicação XXVI Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação Belo Horizonte – BH/MG, 2 a 6 setembro 2003
- CRESWELL, JOHN W. **PROJETO DE PESQUISA: MÉTODOS QUALITATIVO, E MISTO; TRADUÇÃO MAGDA LOPES.** – 3 ED. – PORTO ALEGRE: ARTMED, 296 PÁGINAS, 2010.
- DA SILVA. Tomaz Tadeu. **Identidade e Diferença: a perspectiva de estudos culturais.** Petrópolis, RJ, Vozes, 2012.
- DIRETRIZES GERAIS DA UNILAB.** Disponível em: (PDF) Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira -UNILAB DIRETRIZES GERAIS | Valério Carvalho Filho - Academia.edu: Acesso em 25 fev. 2024.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.
- GORJÃO Mauricio Bezerra **O lugar da Universidade da Integração Internacional da lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) na política externa do governo Lula (2003-2010) O público e O privado e O privado Dossiê estudante africano no Ensino Superior no Brasil v 12 n.23 1 01 janeiro 2014**
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- IMPANTA. Ladira Antônio. **Estudantes Guineenses na Unilab** Ceará, Bahia. Editora: Sibiuni Sistema de Biblioteca da Unilab. 2015 Disponíveis em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/170>. Acesso em 12 de fev. de 2024.
- GODOY A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** RAE-Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 2, mar-abr, p. 57-63, 1995.
- GOMES, R. **Análise e interpretação de dados em pesquisa qualitativa.** In: DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Revista e atualizada. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 79-108.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e.** 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio da pesquisa social.** In: DESLANDES, S. F.; GOMES, R.;
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Revista e atualizada. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 9-29.
- MORAES, R. **Análise de conteúdo.** Revista Educação, Porto Alegre, RS, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

PIRES, Rui Pena. **Uma teoria dos processos de integração. Sociologia-problemas e práticas**, n°30, 1999, pp.9-54. Disponível em: <https://repositorio.iscteul.pt/bitstream/10071/880/1/1.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2024.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SUMBA, Júlio Quintino Cam-Nate. **Estudantes africanos na UNILAB Campus dos Malês (São Francisco do Conde) entre os anos 2014 – 2018**. Monografia (graduação) - Instituto de 58 Humanidades e Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2019.

TCHAM, Ismael. **A África fora de casa: Sociedade, trânsito e conexões entre os estudantes africanos no Brasil**. Recife, 2012. 99 páginas. (Dissertação de Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). 2012.

TILIO, Rogério. **Reflexões Acerca do Conceito de Identidade**. Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades. ISSN-1678-3182. Volume VIII Número XXIX Abr-Jun 2

WOLFENSBERGER (eds), **Changing Patterns in Residential Services for the Mentally Retarded**. Washington, D.C.: President's Committee on Mental Retardation. Disponível em <http://www.disabilitymuseum.org/dhm/lib/detail.html?id=1942&page=all>. Acesso em 9.04.2013